

0315 - A AVENTURA DA ESCRITA: UM ENCONTRO, UM PERCURSO, UMA ESTÓRIA. A ARTE QUE SE INSPIRA NA VIDA E EXPIRA IDENTIDADES. - Felipe

Ferreira Joaquim (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), Maria Rosa Roduigues Martins de Camargo (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro) - fjfelipe@rc.unesp.br.

Introdução: Na manhã do dia vinte e cinco de maio de dois mil e nove, membros do Projeto de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) de Rio Claro, em companhia de universitários convidados, partiram rumo à nascente do córrego dos Bandeirantes. Eram 29, e acompanharam o cursar das águas até a foz com o Ribeirão Claro, importante fluxo da região. Além da experiência de vivenciar o rio, observando as vicissitudes que lhe são sujeitas ao longo do percurso, os participantes compartilharam saberes e impressões, que podiam ser registrados em dois cadernos circulantes durante a excursão. Num encontro posterior, reuniram-se para relatar a experiência e em seguida foram convidados a criar personagens para uma estória infantil, ambientada em um cenário inspirado naquela há pouco visitado. Assim, ganharam vida o índio Raoni Juruna, a nuvem Algodonilde, o mico Mique e a ave Saravá, protagonistas de Os amigos do Rio Verde, escrita ao longo do segundo semestre nas aulas da Turma da Comunidade do PEJA. **Objetivos:** Partindo do pressuposto de que “Compreendemos as pessoas de acordo com as narrativas que nos contam” (LARROSA, 2007), a elaboração do trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Ciências Biológicas buscou narrar os acontecimentos que se passaram a partir da proposição de caminhar pelas margens de um rio, partindo da própria idealização do projeto até o seu desdobrar. **Métodos:** O relato que se inicia com a formação do educador, culmina naqueles dos aventureiros da escrita, os participantes, que desbravaram trilhas, registrando-as, e também multiplicaram a experiência, ao transpor pegadas para mundos imaginários. Um texto, autores vários. Como apontam Conelly e Clandinin (1995), é chegado o momento em que seja dado ao participante o tempo e o espaço para que conte a sua história. **Resultados:** um exercício posterior, foram agregadas novas vozes ao ensaio de construção narrativa coletiva: a contribuição de autores consagrados convergindo os seus olhares para momentos distintos da experiência. Um encontro. A vida como obra de arte, confronta os registros da excursão com a perspectiva do pintor que contempla o modelo, citações de Foucault. Um percurso. Lugar da experiência, liga os relatos de experiência dos participantes à relação de escuta proporcionada pela leitura, citações de Larrosa. Uma estória. Identidades que expiram, traz as aventuras de Raoni e seus amigos e os anseios que motivam as suas ações, citações de Bauman. Textos que, uma vez reunidos, ganham formato próprio, e ao se propagar, (re)inventam, (trans)formam a experiência.